

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO PÓS-PANDEMIA

Camilly Albuquerque Machado ¹
Keiliane Costa Serrão ²
Noyra Melônio da Fonseca ³
Walkíria de Jesus França Martins ⁴

RESUMO

A pandemia de COVID-19 causou uma rápida transição para o ensino remoto, impactando significativamente a aprendizagem dos estudantes. Nos limites da Residência Pedagógica, a pesquisa objetivou investigar os desafios enfrentados na escola pós-pandemia, identificando as principais dificuldades e propondo estratégias. Os participantes incluíram o gestor, a coordenadora pedagógica e alunos do 2º ano do ensino fundamental. A coleta de dados usou abordagem qualitativa entre janeiro e junho de 2023, por meio de três técnicas: a) observações de aulas para compreender o processo de ensino e aprendizagem no período pós-pandemia; b) entrevistas com o gestor e a coordenadora pedagógica para obter informações sobre estratégias e desafios na coordenação e gestão escolar; c) análise de provas de língua portuguesa fornecidas pela professora para identificar defasagens na aprendizagem dos alunos. Os resultados mostraram desafios significativos na escola, como defasagem na aprendizagem devido à interrupção das aulas presenciais durante a pandemia, impactando o progresso acadêmico e gerando lacunas no aprendizado. Alunos e professores também enfrentaram dificuldades emocionais devido ao isolamento social e medo da doença, afetando negativamente a saúde emocional no ambiente escolar. A adaptação pedagógica foi um desafio, demandando ajustes em novas metodologias de ensino e superação de obstáculos tecnológicos no ensino online. A coordenação e gestão escolar lidaram com recursos limitados para implementar medidas preventivas e fornecer suporte adequado. Para enfrentar esses desafios, foram sugeridas medidas como programas de reforço e nivelamento para alunos, apoio emocional por meio de aconselhamento e atividades de bem-estar, além de estratégias eficazes de gestão para otimizar recursos e enfrentar desafios administrativos. As oportunidades que se apresentaram estavam relacionadas à contribuição para a formação docente dos residentes. Eles enfrentaram o desafio de desenvolver estratégias eficazes para auxiliar na recuperação do ensino.

Palavras-chave: desafios educacionais, pandemia, aprendizagem defasada, impacto emocional, estratégias pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário educacional tem sido palco de transformações significativas, sendo a pandemia de COVID-19 um divisor de águas que redefiniu profundamente a dinâmica das instituições de ensino (Smith, 2020). As restrições impostas pela disseminação do vírus desafiaram escolas, educadores e alunos a se adaptarem a novas abordagens de ensino e aprendizagem (Silva et al., 2022). Nesse contexto de mudanças sem

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal - UFMA, camilly.albuquerque@discente.ufma.br;

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal – UFMA keiliane.serrao@discente.ufma.br;

³ Mestra em educação pelo PPGEED - UFMA noyramelonio@gmail.com

⁴ Professora Orientadora: Doutora, Departamento de Educação I - UFMA, walkiria.martins@ufma.br

precedentes, as instituições educacionais foram compelidas a reavaliar suas práticas e estratégias para continuar oferecendo uma educação de qualidade.

A relevância desse estudo é ressaltada por Franco (2019), que enfatiza a importância da observação e registro como métodos de coleta de dados qualitativos para compreender fenômenos complexos em contextos educacionais. A capacidade de observar e registrar os aspectos intrínsecos da prática educacional se torna ainda mais crucial diante de transformações como as ocorridas durante a pandemia. Adicionalmente, Oliveira (2021) destaca que a transição abrupta para o ensino remoto teve impactos profundos na aprendizagem dos alunos, ressaltando a necessidade de explorar abordagens inovadoras para enfrentar os desafios emergentes.

Em resposta a esse cenário, os residentes do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão desempenharam um papel fundamental ao implementar um projeto interdisciplinar de arte com o intuito de despertar o interesse dos alunos e facilitar o processo de aprendizado. A atuação desses residentes não apenas abordou a temática da arte, mas também demonstrou como a abordagem interdisciplinar pode enriquecer a experiência educacional dos estudantes.

Os objetivos desta pesquisa estiveram direcionados para a investigação dos desafios enfrentados por uma escola no período pós-pandemia, visando identificar as principais dificuldades e propor estratégias para superá-las. A pesquisa escolheu uma escola da rede pública municipal na cidade de São Luís, localizada na Região Metropolitana do Maranhão, como campo empírico. Os participantes incluíram o gestor, a coordenadora pedagógica e uma turma do 2º ano do ensino fundamental.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e junho de 2023 e empregou uma abordagem qualitativa. Para compreender os desafios educacionais no contexto pós-pandemia, utilizaram-se três técnicas distintas. Primeiramente, realizaram-se observações de aulas, permitindo a compreensão do processo de ensino e aprendizagem nesse cenário. Além disso, conduziram-se entrevistas semiestruturadas com o gestor e a coordenadora pedagógica para compreender estratégias e desafios de coordenação e gestão escolar. Por fim, a análise de provas de língua portuguesa aplicadas aos alunos buscou identificar possíveis defasagens na aprendizagem.

Os resultados destacaram desafios significativos enfrentados pela escola. A defasagem na aprendizagem emergiu como um ponto central, resultante da interrupção das aulas presenciais durante a pandemia, impactando o progresso acadêmico e gerando lacunas no aprendizado. Além disso, alunos e professores enfrentaram dificuldades emocionais devido ao

isolamento social e ao medo da doença, afetando negativamente a saúde emocional no ambiente escolar. A adaptação pedagógica para o ensino remoto representou um desafio adicional, exigindo a implementação de novas metodologias e a superação de obstáculos tecnológicos (Silva et al., 2022). A coordenação e gestão escolar também enfrentaram limitações de recursos para implementar medidas preventivas e oferecer suporte adequado (Silva et al., 2022), demandando a aplicação de estratégias eficazes de gestão (Franco, 2019).

Em síntese, esta pesquisa evidenciou os desafios enfrentados por uma escola no cenário pós-pandemia, apontando questões como defasagem na aprendizagem, dificuldades emocionais e obstáculos pedagógicos e administrativos. As estratégias propostas incluem programas de reforço acadêmico, apoio emocional por meio de aconselhamento e atividades de bem-estar, além de medidas eficazes de gestão. A contribuição para a formação docente dos residentes também foi evidenciada, ressaltando a importância da adaptação e inovação contínuas no cenário educacional em evolução. A iniciativa dos residentes não apenas despertou o interesse dos alunos, mas também promoveu uma experiência educacional mais envolvente e abrangente, destacando a importância da atuação inovadora para superar os desafios emergentes no campo da educação.

METODOLOGIA

Franco (2019, p. 12) define pesquisa como: “um conjunto de atividades, tais como buscar informações, explorar, inquirir, investigar, indagar, argumentar e contra argumentar”. Esses pressupostos guiaram os caminhos metodológicos que esta pesquisa percorreu e que agora descrevemos.

Esta investigação teve como campo empírico uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São Luís, localizada na Região Metropolitana do Maranhão, na qual foram realizadas as atividades propostas pelo Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão. Trata-se de uma instituição situada em uma área carente de infraestrutura e serviços públicos, onde grande parte da população possui baixa renda, embora a região conte com empresas renomadas como a Vale do Rio Doce. A clientela da escola é composta por crianças dessas famílias que, durante a pandemia, enfrentaram dificuldades para garantir acesso à internet e acompanhamento pedagógico adequado.

A oportunidade de pesquisa surgiu quando o Programa de Residência da UFMA estabeleceu uma parceria com essa escola para implementar novas estratégias visando a

melhoria do ensino. Essa colaboração resultou em benefícios mútuos, contribuindo para a formação docente dos residentes e promovendo avanços na aprendizagem dos alunos.

A coleta de dados foi conduzida em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, composta por alunos na faixa etária de 7 e 8 anos. Esse grupo foi escolhido considerando que essa etapa, segundo a literatura, foi uma das mais impactadas pela pandemia, dada sua fase de alfabetização. Sobre o projeto mencionado anteriormente, ele se destacou por abordar de forma lúdica e descontraída o conteúdo, o que favoreceu a alfabetização.

Os sujeitos da investigação abrangeram o gestor e a coordenadora pedagógica, além dos alunos e alunas da turma selecionada. A coleta de dados envolveu a observação de 120 (cento e vinte) horas de aulas, realizadas ao longo de dois dias de aula por semana, durante um período de seis meses. Além disso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com o gestor e a coordenadora, e foi realizada uma análise de 30 provas de língua portuguesa desenvolvidas pela Secretaria de Educação Municipal, utilizadas como avaliação diagnóstica.

Os dados coletados foram meticulosamente mapeados, lidos, repetidas vezes e discutidos em conjunto, permitindo a interpretação dos registros, das observações e das falas do gestor e coordenadora. Essas etapas foram cruciais para a construção dos resultados desta pesquisa.

Durante as observações minuciosas realizadas em sala de aula, foi possível notar uma série de aspectos cruciais relacionados à alfabetização dos alunos. No início do período observado, muitas crianças apresentavam insegurança em relação à leitura e escrita. Algumas delas demonstraram dificuldades extremas, chegando ao ponto de não reconhecerem nem mesmo as letras do alfabeto. A interação com as atividades de leitura e escrita frequentemente revelava essa insegurança, com alguns alunos evitando o contato com o material escrito ou manifestando desconforto ao serem convidados a ler em voz alta.

Durante a entrevista realizada com o gestor e a coordenadora pedagógica da escola, foram levantados diversos desafios enfrentados pela gestão e coordenação escolar no contexto pós-pandemia. A coordenadora enfatizou que a realidade das crianças estava oculta durante o período de ensino remoto. A causa subjacente a esse cenário revelou-se intrigante e complexa. Durante o ensino remoto, os professores desenvolviam atividades que eram posteriormente entregues aos pais para serem realizadas pelos alunos em casa. Embora as atividades voltassem à escola com um excelente desempenho, quando as aulas presenciais foram retomadas, uma nova realidade se mostrou. Muitos alunos demonstravam dificuldades significativas em aspectos básicos da aprendizagem, como segurar um lápis ou reconhecer

letras do alfabeto. Isso levanta a hipótese de que os pais, de alguma forma, estavam influenciando o resultado das atividades, possivelmente realizando-as em nome das crianças.

Além disso, trouxe à tona a situação emocional dos professores. A transição abrupta para o ensino remoto e a subsequente readaptação às aulas presenciais geraram um ambiente emocionalmente desafiador para os educadores. Muitos professores relataram se sentir sobrecarregados, ansiosos e incertos em relação às melhores estratégias de ensino diante das circunstâncias excepcionais. A preocupação com a saúde e segurança dos alunos, juntamente com as dificuldades de adaptação a novas metodologias, contribuiu para uma tensão emocional significativa. Alguns professores também expressaram preocupação com sua própria saúde e bem-estar, visto que eles próprios enfrentavam os impactos da pandemia em suas vidas pessoais.

A análise das provas também revelou que muitos alunos apresentavam dificuldades em aspectos fundamentais da alfabetização e compreensão de texto. Erros de leitura, escrita e interpretação foram observados em várias respostas, indicando lacunas na base do aprendizado. Esses resultados alinharam-se às observações feitas durante as observações em sala de aula, onde as crianças demonstraram insegurança e pouca familiaridade com a leitura.

Ao integrar esses diferentes métodos de coleta de dados - observação em sala de aula, entrevistas e análise de provas - foi possível obter uma visão holística da situação educacional no contexto pós-pandemia. Essa abordagem multifacetada enriqueceu a compreensão dos desafios enfrentados pela escola, suas estratégias de enfrentamento e as áreas que precisavam de melhorias. A triangulação dos dados coletados por meio dessas diferentes técnicas contribuiu para a validade e confiabilidade dos resultados obtidos, oferecendo uma base sólida para as discussões e conclusões deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho debruçou-se sobre os estudos de Clóvis Trezzi no que tange à desigualdade educacional pós-pandemia, para compreender como os impactos da pandemia refletem na escolarização brasileira. Trezzi (2021) argumenta que os problemas educacionais brasileiros não remetem a uma crise conceitual, há o entendimento do que é educação, porém existe uma deficiência institucional quanto a oferta da educação, o direito à educação gratuita, pública e laica. “O fato de a democracia e a garantia legal dos direitos do cidadão no Brasil serem tão recentes faz com que o país ainda seja imaturo no trato com os mesmos direitos. [...] A compreensão de que o direito constitucional à educação de qualidade não é garantia de

igualdade de acesso à escola afeta diretamente a ação pedagógica e a experiência da escola” (Trezzi, 2021, p.5).

Outro referencial importante para o presente estudo, são as informações contidas no documento “Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus” (Lima, 2021). Segundo este, entre os meses de março e julho de 2020, cerca de quase 48 milhões de estudantes da educação básica das redes públicas e privadas tiveram as aulas presenciais suspensas, devido aos riscos da proliferação do coronavírus.

O documento alega que:

A faixa etária dos estudantes, a oferta de atividades não presenciais pelas diferentes redes de ensino e escolas, bem como as condições dos estudantes para acessá-las em diferentes meios e formatos estão certamente entre os fatores que mais determinam a natureza dos desafios durante o período de suspensão das aulas presenciais e suas formas de enfrentamento no retorno às aulas. (LIMA, 2021)

Ainda nesta análise, outra informação que o documento traz, importante como referencial para o presente trabalho, são as estratégias utilizadas dentro das redes de ensino municipais e estaduais, que foram majoritariamente a partir de materiais impressos, conteúdos digitais, videoaulas gravadas e apenas nas redes estaduais foram utilizadas plataformas educacionais e TV.

Segundo o próprio documento:

Em meio às dificuldades do contexto da pandemia e à necessidade de adequar-se em tempos muito breves a estratégias de oferta de atividades não presenciais, as pesquisas mostram o esforço de gestores educacionais, educadores, familiares e estudantes para disponibilizar, viabilizar o acesso, preparar, acompanhar e realizar atividades escolares não presenciais. Apesar desse esforço, professores, responsáveis e estudantes percebem limites no progresso da aprendizagem. Entre as dificuldades encontradas destaca-se a de não poder tirar dúvidas com os professores, dificuldades de ter uma rotina, assim como aspectos emocionais. (LIMA, 2021).

O trabalho também se fundamenta nas pesquisas realizadas pelo Instituto Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) em conjunto com o Instituto Rui Barbosa (IRB) e alguns Tribunais de Contas estaduais e municipais (CTE-IRB/Iede, 2020) contidas no relatório intitulado “A educação não pode esperar”. Nesse relatório, as práticas pedagógicas utilizadas como forma de superar os desafios enfrentados pelas redes de ensino municipais e estaduais são especificadas, assim como as dificuldades pendentes.

Há ainda o diálogo com a perspectiva de Pagliarini *et al.* quando estes discorrem sobre os impactos da pandemia no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em seu artigo de mesma denominação. Em comunhão com o paradigma apresentado, as autoras do presente trabalho consentem com o que foi proposto pela pesquisa de Pagliarini *et al.*, quando os autores expressam que a alfabetização é uma tarefa

costumeiramente difícil, e que durante a pandemia da Covid-19 o processo de aquisição da leitura e escrita encontraram duros entraves.

Ainda sobre a pesquisa anteriormente citada, os autores expressam a seguinte posição: “É fato que a leitura e escrita são instrumentos para a construção do conhecimento. Todavia, a preocupação com a alfabetização tardia, preocupa família e escola.” (Pagliarini *et al.*, 2022, p.273). Este é um cenário que tem se tornado comum dentro das escolas da rede pública de ensino, a preocupação com a alfabetização tardia tem gerado uma série de desafios dentro das instituições de ensino, um deles diz respeito à saúde mental dos docentes e discentes, uma vez que a pressão para alfabetizar e letrar as crianças tem sido um estresse a mais para os professores lidarem, da mesma forma para os educandos, que sentem-se pressionados para aprender a ler de forma mecanizada e sem contexto coerente.

O presente artigo recorre também à pesquisa de Suzy Menezes e Deise Francisco, intitulada “Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem.” e utilizada como base deste trabalho para entender os desafios mediante os processos afetivos e sociais fomentados pela pandemia. As autoras discorrem em seu artigo que: “Dentre os vários impactos sociais, podem ser apontadas as repercussões do distanciamento social sobre o trabalho docente e as atividades estudantis.” (Menezes, Francisco, 2020) destacando os impactos emocionais provocados pela pandemia. Ademais, é válido ressaltar a importância de compreender a escola pós-contexto pandêmico, a nova escola frente os novos desafios encontrados e analisar as possibilidades de ensino para superar tais desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já mencionado anteriormente, em função da realidade imposta pelo contexto pandêmico, a alfabetização e o letramento das crianças, enfrentou uma séria defasagem. O desafio inicial, portanto, era: como o programa Residência Pedagógica poderia contribuir para minimizar tais dificuldades, considerando um cenário de turmas não alfabetizadas? Tal desafio incentivou a reflexão e ressignificação do aprendizado, e a (re)pensar formas significativas de auxiliar nesse processo. As dificuldades além da alfabetização, que estão inseridas no campo emocional dos docentes e discentes, como já exposto, leva à análise dessa nova realidade da sala de aula.

Os dados obtidos, a partir da entrevista realizada com o gestor e a coordenadora pedagógica, informam que a pandemia deixou para trás um rastro de adversidades um tanto

quanto preocupantes. Em uma das turmas do segundo ano, composta por 20 alunos, da referida escola na qual o programa Residência Pedagógica está atuando, cerca de 8 crianças estão ainda na fase silábica, reconhecendo algumas sílabas sem conseguir conectá-las nas leituras dos textos, outros sentem-se inseguros para realizar a leitura quando são incentivados, recuam, alegam não saber nem com que letra a palavra começa. Demonstra, dessa forma, como o sistema de leitura e escrita foi duramente atingido pelos impactos da pandemia.

O diagnóstico realizado na escola parceira, escancara a realidade da alfabetização no ensino remoto, levando a discussão a respeito da educação que está sendo construída e incentivada, em que as crianças são expostas à pressão de realizarem uma avaliação diagnóstica sem a chance da primeira leitura ser realizada pelo professor. Chama atenção nesta análise sobre avaliações que as crianças recebem mensalmente, a disponibilidade dos professores, juntamente com a gestão pedagógica, para a realização de atividades de intervenção com as crianças que ainda apresentam dificuldades na leitura e escrita. Tais atividades reforçam os conhecimentos obtidos em classe, ainda que este esforço seja em sua natureza bastante árduo e de certa forma, esteja abalando a saúde mental destes docentes, uma vez que se sentem pressionados para solucionar a problemática da alfabetização tardia de forma rápida e eficiente.

Este, é outro ponto importante para a discussão que diz respeito ao estado emocional dos professores, pressionados para alfabetizar as crianças, são envoltos de uma demanda extenuante de tarefas. O programa Residência Pedagógica, oferece alguns alívios neste contexto. O objetivo de trabalhar interdisciplinarmente por meio de projetos é uma forma de ofertar às crianças momentos lúdicos e aos professores, um auxílio. As oportunidades são variadas, desde trabalhar o autoconhecimento com as crianças, como compreender-se e compreender o outro a encarregar-se de conhecimentos contidos em outras disciplinas, como história, artes, geografia e matemática, além da Língua Portuguesa. O trabalho com projetos interdisciplinares é uma chance de envolver os alunos na aprendizagem significativa e a construir saberes essenciais para a sua constituição como sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o cenário pós-pandêmico ainda seja desfavorável, as autoras deste artigo acreditam que um novo modelo de educação está sendo construído. Cada sociedade se empenha em consolidar o ideal de ser humano que há necessidade de ser construído, preocupa que ideal é este e como ele está sendo idealizado, para qual finalidade e sob quais

circunstâncias. A pandemia escancarou um contexto preocupante quanto a realidade da escola pública, que leva à reflexão sobre a famosa frase de Darcy Ribeiro, afinal de contas, a crise na educação seria realmente um projeto? Como sustentar um sistema em que os professores, a linha de frente, estão sobrecarregados e pressionados a alfabetizar, mesmo que mecanicamente, as crianças? As autoras compreendem que estas são questões cujo debate é longo e não há soluções rápidas e simples para problemas complexos.

No atual momento, o programa Residência Pedagógica tem oportunizado condições de intensos aprendizados para as discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, ainda que muitos desafios estejam sendo enfrentados. Toda a experiência tem se mostrado essencial para o crescimento como profissional da educação que estas buscam tornar-se. É importante ainda lembrar que a escola resiste, frente aos desafios e defasagens, e constrói caminhos e jornadas que ainda contarão muitas histórias.

Por fim, a pandemia, de certa forma, favoreceu o despertar para o engajamento na luta pela educação pública e de qualidade, cultivando inovação quanto as possibilidades, oferecendo artifícios como a interdisciplinaridade por meio de projetos pedagógicos, visando superar os desafios, o que demonstra uma tentativa de minimizar os impactos da pandemia dentro da escola. Dessa forma, é válido a reflexão sobre os caminhos pelo qual a educação pública envereda-se, é preciso compreender esse lugar que a escola ocupa, que educação e qual a proposta de educação deixada pela pandemia, e exigida no cenário pós-pandêmico. É preciso esforço e dedicação para compreender esse espaço e buscar as condições mais favoráveis para a garantia de uma educação pública de qualidade, em que não só o acesso seja parâmetro, como também a permanência e principalmente, o sucesso.

REFERÊNCIAS

CTE-IRB. **A educação não pode esperar: ações para minimizar os impactos negativos à educação em razão das ações de enfrentamento ao novo coronavírus.** Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa e Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional, junho 2020. Disponível em: portaliede.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_A_Educacao_Nao_Pode_Esperar.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2023

FRANCO, M. A. S. **Observação e Registro: Métodos de Coleta de Dados da Pesquisa Qualitativa.** Psicologia: Ciência e Profissão, 39. 2019.

LIMA, Ana Lúcia. **Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades.** [S. l.]: Fundação Carlos Chagas, 2020. Disponível em:

Pesquisa-Retratos-da-educacao-no-contexto-da-pandemia-de-coronavirus.pdf
(itaisocial.org.br). Acesso em: 25 de agosto de 2023

MENEZES, Suzy. FRANCISCO, Deise. **Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE, v.28, 985-1012, 2020.

MOURA, D. R. de. **Desafios da pandemia para a Psicologia: Possíveis impactos psicossociais e as respostas da ciência psicológica.** Estudos de Psicologia, 25(2), 200-203. 2020.

OLIVEIRA, T. **Impactos da pandemia de COVID-19 na educação: desafios e possíveis soluções.** Revista Eletrônica de Educação, 15, 1-9. 2021

PAGLIARINI, Ariadne. *et al.* **Impactos da pandemia no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.** In: 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES. nº 4, junho, 2022.

SILVA, D. P. da, et al. (2022). **Educação e pandemia: impactos, desafios e perspectivas.**

SMITH, J. **Transformações no cenário educacional: O impacto da pandemia de COVID-19.** 2020.

TREZZI, Clóvis. **A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional.** Dialogia, São Paulo, n.37, p. 1-14, e18268, jan./abr. 2021.